

PERPETUANDO A TRADIÇÃO

Rodolfo Domenico Pizzinga

Este ensaio pretende repercutir e analisar o como e o porquê de a **Tradição** (geralmente entendida como perene, hermética, oculta, iniciática e idêntica a si mesma) estar perpetuada nas fábulas, nas lendas, nos jogos, nos símbolos, nas brincadeiras infantis, nas parábolas e em outras manifestações. Dela, o ser singular e humanidade coletivamente vêm usufruindo e se beneficiando, geralmente, de maneira inconsciente. Então, que se faça a **LUZ**. A difusão do que se seguirá, contemporaneamente, já se encontra em diversos *sites* da internet, e pretende, tão-somente, produzir e estimular harmonia, paz e desejo de reintegração e de reconciliação em todos e para todos: minerais, vegetais, animais e seres autoconscientes. Então, repete-se: que se faça a **LUZ**, pois ela haverá de ser feita. Como o tempo é uma ilusão, a LUZ é já existente! Mistério!

INTRODUÇÃO

O que se entende por **Tradição**? Há uma tradição esotérica¹, atemporal² e, desde sempre, idêntica a si mesma, perpétua e irreduzível, presente desde a mais remota e inexistente Antigüidade, em todas as filosofias e religiões. É uma sabedoria unificada e unificante, que abrange todo o conhecimento humano acumulado (e por acumular), depositária de um saber holístico – portanto universal – que contém e abarca todas as soluções para todos os problemas e todas as dificuldades que permeiam os variados campos nos quais a humanidade obrigatoriamente tem que atuar. Esta sabedoria era (e continua sendo) ministrada no seio das escolas e das fraternidades iniciáticas, cujos temas envolvem: ética,

moral, significado da iniciação, leis do simbolismo, significado (esotérico) dos números, cabala (**KaBaLa**), cistalografia, fisiologia oculta, leis do Universo, ontologia, teclado cósmico, leis da transmutação, visualização, criação mental, alquimia mística transcendental, filosofias antigas, alfabetos místicos, constituição dual e setenária do homem, doutrina palingenética, sobre o *VERBUM...* e muitos outros temas que são veiculados lenta e consistentemente, à medida que o estudante vai demonstrando que está apto a prosseguir em seus estudos. A lei universal que regula o aprendizado é a meritocracia. Mas que não se esqueça ou confunda: a verdadeira sabedoria só poderá ser adquirida no santuário sagrado da consciência. De boca a ouvido. De Iniciador para iniciado. De Mestre para discípulo. De coração para coração. Infeliz daquele que, tendo aprendido, profane o que aprendeu. Execrado aquele que passar a *Palavra...* Essa sabedoria recebeu no passado diversas denominações, como por exemplo, *Magia dos Deuses, Sabedoria Sagrada, Caminho da Unidade, Sabedoria Secreta, Sabedoria Sagrada de Avallon, Iniciação no Templo do Espírito Santo, Comunhão Cósmica etc.*

Este trabalho-reflexão tem a intenção de apresentar, resumidamente, algumas leis e conceitos tradicionais imorredouros, que estão embutidos ocultamente em diversas atividades humanas, e que, de forma segura, porém inconsciente para a maioria dos seres, têm proporcionado, paulatinamente, a reconciliação e a reintegração do ser singular consigo, com o outro, com todos e com a Consciência Cósmica, da qual cada natureza naturada foi, é e será parte integrante, necessária e inalienável. E tudo, simbolicamente, pela honra e pela glória do D'us Único, no qual se manifesta, ininterruptamente, a Unidade da Vida, a Unidade da Verdade, a Unidade da Luz, a Unidade do Poder, a Unidade da Justiça e a Unidade do Reino Eterno. É, também, um trabalho-homenagem à G .: L .: B .:, que, irrefragavelmente e fraternalmente, está atenta à reintegração das consciências. Por isso, cabe recordar a Regra de São Bento: *Fiat Pax in Virtute Tua*. A meta dos entes singulares, portanto, com o auxílio da G .: L .: B .:, deve ser a transubstanciação do finito em infinito, quando, meritocraticamente, haverá de acontecer a inconsútil realização interna do *Cristo Cósmico*. Akhnáton (1400 a.C)

e os Trinta e Nove... Buda... Jesus... Sâr Alden... Sâr Validivar... Outros...
Perpetuando a Tradição.

PENTAGRAMA DE FAUSTO

O Pentagrama é um símbolo – um instrumento de meditação e de trabalho. Ele exprime, como ensinou Éliphas Lèvi, a dominação do Espírito sobre os elementos. A chave do seu significado é o número 5 (cinco), que está associado, minimamente, à letra hebraica **HE** – a quintessência dos alquimistas, que, em verdade, é a *prima materia*. Ela é, segundo velhos manuscritos, a matriz da qual defluem os demais elementos: fogo, água, ar e terra. O Pentagrama – Estrela Flamejante – representa a sabedoria dos magos. É o sinal do *Verbum Dimissum*. Para os irmãos da senda direita é o bem, a ordem, a iniciação, a estrela da manhã, a vitória, enfim, a LUZ. O Pentagrama está, obviamente, associado ao ser humano e ao *Homem Ideal Unificado*. Nele estão inseridas as chaves do dois mundos: o visível e o invisível. Paracelso indicava este Pentáculo como mais hermético e mais poderoso do que o próprio Selo de Salomão. No Pentagrama estão inscritas as proporções exatas do *Athanor* essencial à realização da **Grande Obra**. O valor secreto reduzido do Pentagrama é o Hexagrama, que por sua vez, oculta a Trindade. Esta Trindade, a seu turno, está velada no valor pleno da letra hebraica **ALeF** (1 + 30 + 80). Por isso, como disse Hermes – o *Três Vezes Grande* – *Assim como em cima, é embaixo*. Aquele que alcançou determinado grau encontra nele uma certa *Palavra*... E, também, outras palavras... Algumas informações devem ainda ser acrescentadas. No ângulo superior estão representados os olhos **Daquele Que Tudo Vê**. Marte - a força – está nos dois braços; e Saturno, nos pés, simboliza a perfeição do Magistério. As letras *Alfa* e *Ômega* representam o princípio e o fim de todas as coisas. Os algarismos 1 e 2 sobre a sílaba **TE** indicam o binário macho e fêmea – origem de qualquer manifestação. Os algarismos 1, 2 e 3 sobre a sílaba **TRA** advertem para a existência da Trindade Pai, Mãe e Filho – o **LOGOS**. **IHVH** represente a Eterna Presença; é o **NOME**... **IEOE**. No princípio era o ponto... O ponto se distendeu em

curva... E formou um círculo... Em conformidade com as leis da atração e da repulsão formou-se o Triângulo de Três Lados Iguais – **TETRACTYS**. Quanto aos outros significados...Mérito...Mérito...Mérito...

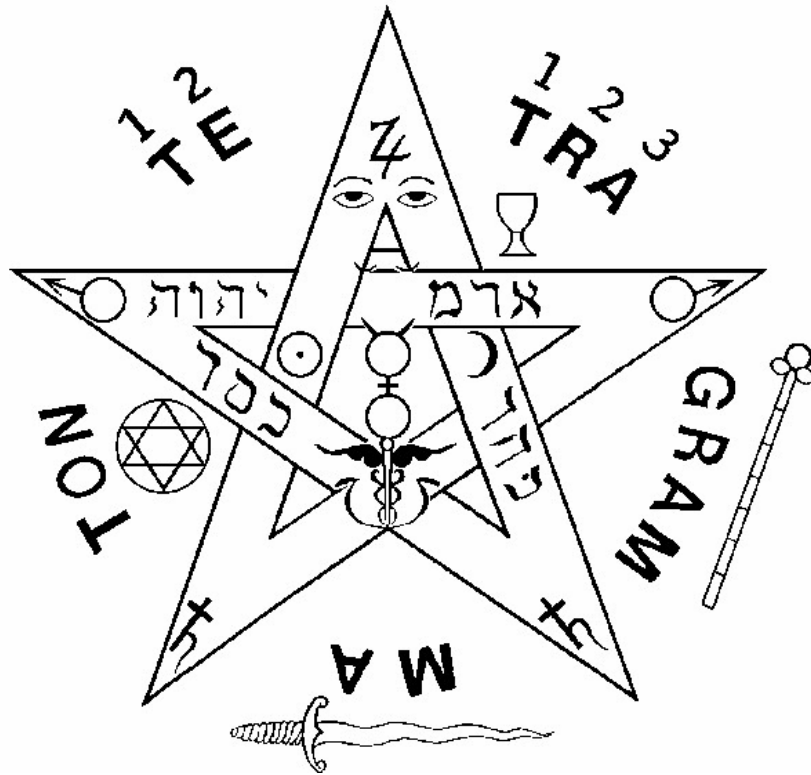


Figura1: O Pentagrama de Fausto

(Fonte: <http://www.rosacruz.org.ar/isol/tetragrammaton.htm> Acesso em 7 de Novembro de 2003)

SUÁSTICA

A Suástica (palavra que deriva do sânscrito – *Svastika*) ou cruz gamada é um símbolo místico-iniciático encontrado em várias culturas no curso da eternidade inexistente. O tempo é. Os antigos astecas, os celtas, os gregos, os hindus e os budistas, entre tantos outros povos, conheceram este símbolo e dele se utilizaram para representar uma sabedoria oculta. Particularmente no Budismo representa o *Selo Sobre o Coração de Buda*. Seus quatro braços representam os quatro mundos, quais sejam: *Atziluth*, *Briah*, *Yezirah* e *Assiah*. Neste símbolo está

inscrita a energia cósmica – um movimento de rotação em torno de um centro (Centro da Idéia). A Suástica também simboliza e remete para algumas idéias fundamentais. São elas: manifestação, ciclos cósmicos e perpétua renovação. O ponto central não está limitado a um único ente. Em outras palavras: O *Princípio* está em toda a humanidade, e toda a natureza naturada está *Nele*. A Suástica representa, enfim, *VITALIS VITALIA* – vida da Vida. Pode-se, ainda, pensar em associá-la à quaternidade inferior ou quatro membros inferiores do ser autoconsciente e aos Quatro Arcanjos da Face. Por último, recorda-se: $4 \equiv 10 \equiv 1$, porque $1 + 2 + 3 + 4 = 10 \equiv 1$ conforme ensinava Pitágoras em sua Escola Iniciática. Que o estudante das coisas sagradas se lembre sempre: *Fiat voluntas mea* (magia singular egoísta), *Fiat voluntas nostra* (magia coletiva egoísta) e *FIAT VOLUNTAS TUA* (magia sagrada). O quatro também está vinculado ao Arcano IV do Tarô – o Imperador. Toda autoridade tem sua origem no Nome Sagrado - *IHVH* – do qual toda Lei procede. Mas em Lucas 11,9 está escrito: *Pedi e vos será dado/Buscai e achareis/Batei e vos será aberto*. No coração... Quatro cavidades... Um local secreto... Senda Cardíaca Martinista...

RITUAL DA LAVAGEM DOS PÉS

No Evangelho de João 13 está revelado um momento singular da vida do *Amen* da Era Pisciana – o Mestre Jesus. Esta passagem, entendida de forma meramente ritualística pelos teólogos como sendo um ato de humildade, oculta um princípio místico que, na época, o próprio avatar não divulgou publicamente. Limitou-se a dizer: *O que faço agora será conhecido depois. Dos pequeninos* (Iniciados).

O simbolismo ritualístico-esotérico da lavagem dos pés só tem validade e resultado místico-iniciático, se acompanhado da entoação do som vocálico **IAO**, que atrai forças cósmicas de altíssimas frequências, que purificam e harmonizam aquele que pratica o experimento. A vogal *I* representa o fogo solar do meio-dia.

Tem ação direta sobre as glândulas pituitária e pineal e estimula o desenvolvimento da clarividência. A vogal **A** atua purificando e transmutando as vibrações grosseiras e de baixa frequência do ser humano. Está diretamente ligada aos pulmões e ao inexistente tempo. A vogal **O** simboliza um pôr-do-sol microscópico. Estimula o chacra cardíaco e fortalece a intuição. Os místicos sempre souberam que o mantra **IAO** liberta a contraparte anímico-espiritual do ser, permitindo vivências e experiências místicas em oitavas mais elevadas do Teclado Universal, ou seja, da Consciência Cósmica. A Sociedade Brasileira de Reiki ensina a seus confrades um ritual, reproduzido abaixo, cuja finalidade é, terapeuticamente, libertar a personalidade-alma de suas limitações originadas pelo processo encarnativo, e estimular gradualmente o despertar da Luz Maior no ser. O Ritual é o que segue:

- 1- *Visualize o Mestre Jesus e uma faixa de luz que emana de Sua fronte até seu pé esquerdo e entoe o som I;*
- 2- *Visualize outra faixa de luz emanando do Seu coração e indo ter ao seu pé direito. Entoe o som A;*
- 3- *Visualize um terceiro raio de luz emanado do Seu plexo solar e mantenha a concentração nos três raios de luz, e, em seguida, imagine que eles sobem através de vossas pernas e coxas; lentoar a vogal O;*
- 4- *Pronuncie o nome místico IAO, e envie, do fundo seu ser, a seguinte oração: Procuo-Vos, Oh Senhor! Guiai-me, não como eu quero, mas como Vós o desejais, para que eu possa Vos achar e entrar no Vosso Eterno Amor³.*

Esta é uma experiência sagrada: **Que seja feita a Tua vontade, e não a minha.** **IAO** tem valor numérico-cabalístico igual a 17 (dezessete), ou seja, 10 + 1 + 6 e está oculta na **Tetractys** pitagórica. A própria palavra **IEVE** (**IHVH** ou **IEOE** ou, ainda, **IHOH**) esconde o dezessete, se se tomar o valor absoluto do **IOD** para aplicar a adição teosófica. Isto equivale a 1 + 5 + 6 + 5. E o décimo-sétimo Arcano Maior do Tarô é a Estrela – O Arcano do Crescimento. O verdadeiro místico faz como fizeram, entre outros, Jacob Boehme e Louis-Claude de Saint-Martin: aspira e trabalha para alcançar a perfeição ilimitada – D'us. Sabem todos, entretanto, que esta ascensão/reintegração é assintótica. Por último, adverte-se: um exame mais

acurado deverá ser encetado sobre o som vocálico **IEHOUA**. E cada uma das sete vogais (**A, E, I, O, U, M e S**) está articulada com um centro psíquico do ser. O som **IAO** deve ser pronunciado da forma abaixo:

IIIIII...AAAAAAA...OOOOOOO

O JOGO DE XADREZ

A história lendária de Seta (o descobridor do Jogo de Xadrez) é conhecida. Como também é conhecida a impossibilidade que teve o Rei Cheran (Índia) de cumprir sua promessa de recompensar o inventor do jogo. O prêmio de $2^{64} - 1$ (dois elevado à potência sessenta e quatro menos um) grãos de trigo não pôde ser pago⁴. Era (e continua sendo) impossível de ser pago. O número da dívida é o que segue: 18 446 744 073 709 051 615 grãos de trigo. Seria necessário que toda a Terra fosse semeada algumas vezes, para que fosse colhida uma quantidade suficiente de trigo para saldar a dívida. O que não é conhecido, entretanto, é o simbolismo do jogo, vale dizer, do tabuleiro e das pedras. Desde já se propõe a seguinte questão: Será que o formulador do Jogo de Xadrez desconhecia as leis nele ocultas? Ou... e inspiradamente apresentou-o à humanidade?

O tabuleiro de xadrez (composto de 32 casas brancas e de 32 casas negras) simboliza a existência, na qual cada ente faz suas jogadas (escolhas). Se oportunas, honestas, harmônicas e altruístas o resultado será o êxito, e, provavelmente, a iluminação interior. Se não, o fracasso, ainda que o malogro e a ruína possam surgir apenas no inverno da existência. Ou em outra(s) existência(s). A Lei da Retribuição (Reciprocidade ou Compensação) haverá de ser cumprida, e só será efetivada quando o necessário ajuste for útil e benéfico para aquele que necessita aprender. E assim, esta conformação geralmente acontece por três vias (não exclusivas): **DOR, AMOR e/ou COMPREENSÃO**. O Universo e a Consciência Cósmica não punem ou premiam. Educam com vistas à reintegração do ente. Aliás, o processo é auto-educativo. A Divindade não obriga nem desobriga. Aquele que compreende este fato esforça-se para agir

exclusivamente na esfera dos imperativos categóricos. Kant compreendeu esta Lei perfeitamente. O iniciado não pede nada, nem espera nada. Quando ora ou medita proclama: *FIAT VOLUNTAS TUA*. Trabalha para o bem comum e serve incognitadamente. Voltando ao tabuleiro, adicionando-se teosoficamente o número de casas encontra-se 10 ($64 = 6 + 4$). A redução de 10 conduz à Unidade ($1 + 0 = 1$). O Arcano X do Tarô e o Livro do Eclesiastes vinculam-se magnificamente ao tema ora examinado. *Que é que foi? É o mesmo que há de ser... Não há nada novo debaixo do Sol* ⁵. Examinando-se o Arcano X, algumas idéias podem ser apresentadas para reflexão: Será o macaco, realmente, antepassado do homem? Ou o homem é o antepassado do macaco, este produto degradado e degenerado daquele? Poderiam os reinos da natureza inferiores ao homem (mineral, vegetal e animal) ser resíduos exteriorizados pelo proto-ser primordial? Em que realmente se baseia a Lei da Evolução (Reintegração)? Por que a Esfinge - no Arcano X – pretende representar o ponto de saída e, ao mesmo tempo, o ponto de chegada (retorno) da Consciência tornada autoconsciente no homem? Poderá a Esfinge representar a unidade dos reinos? Será o cão o símbolo da aspiração animal à reintegração? Será o círculo (**ouroboros**) o símbolo representativo de um processo cósmico circular incriado e interminável de exteriorização (*mânvântara*) e de interiorização (*pralaya*) da Respiração Cósmica Divina? Será este drama universal o *leitmotiv* que inspirou a *Parábola do Filho Pródigo*? Poderá o círculo ser ultrapassado? Qual o significado simbólico do *Anel Não Passarás*? Há alguma lei cósmica que faça prevalecer a seleção espiritual sobre a seleção natural? Qual a influência do esoterismo (se há alguma) sobre o exoterismo? Que significam os conceitos de *queda*, de *perdição* de *redenção* e de *salvação*? Será a liberdade apenas liberdade em si? Que leis e que mistérios esconde a encarnação Verbo, pleno de Graça e de Verdade, no Mundo de Serpente (Mundo da Concretização)? Qual o simbolismo da própria *Serpente*? Será a reintegração limitada ou ilimitada (assintótica)? Qual o significado da afirmação *...Muita sabedoria, muito desgosto. Quanto mais conhecimento, mais sofrimento...*?⁶ Quais as reflexões que o pensador pode extrair do conceito físico-iniciático de que o Universo é um círculo fechado (sem limites) do qual nada escapa e nada entra? Quais os significados

místicos e esotéricos do Natal (entrada), da Ascensão (saída) e da Ressurreição – Páscoa – (Boa Nova)? Poderão ser ultrapassados o inferno individual (egoísmo) e o inferno cósmico (energia constante universal)? Há, no Universo, a possibilidade de se operarem milagres? Por que o tabuleiro de xadrez possui, exatamente, 32 casas brancas e 32 casas negras? Como é possível explicar que, na história dos organismos vivos, evidencie-se o triunfo da associação e da cooperação sobre o do isolamento e da dissociação? O que está embutido e oculto no conselho: *Sede prudentes como as serpentes e sem malícia como as pombas?*⁷. Há alguma semelhança entre a cruz e tabuleiro de xadrez? Qual o significado espiritual e místico das quatro linhas de esforço *CALAR, QUERER, OUSAR* e *SABER* simbolizadas pela Esfinge?⁸ Este Axioma também pode estar simbolizado pelas **TORRES**.

Como o tabuleiro possui 32 casas brancas ($3 + 2 = 5$) e 32 casas negras ($3 + 2 = 5$), aí estão evidenciadas as Leis do **Dharma** e do **Kharmá**. Muitas reflexões podem ser elaboradas sobre os números cinco e trinta e dois. Resumidamente, em primeiro lugar, o número 32 está cabalisticamente associado às Cinquenta Portas da Inteligência. A Trigesima Segunda está inclusa na Quarta Classe (Ordens dos Céus – Mundo das Esferas) e seu Planeta é Mercúrio. A Quinquagésima Porta *o homem mortal não viu e...nenhuma pesquisa do espírito penetrou. Esta é...a Porta pela qual Moisés não conseguiu entrar*⁹. Há também 32 Caminhos da Sabedoria, sendo o primeiro denominado de *Inteligência Admirável*. Nenhuma criatura pode atingir sua essência, e, assim, há uma relação direta entre a 50ª Porta e o 1º Caminho. Em Cabala há 72 (setenta e dois **Nomes**). O trigésimo segundo (**LECABEL**) simboliza a Divindade Inspiradora. Trinta e dois, entre tantas outras possibilidades de reflexão, pode ser considerado, enfim, como conseqüência da soma de dez mais vinte e dois, ou seja, dos dez nomes primordiais ou princípios metafísicos da criação (*Sephiroth*) com as vinte e duas letras que compõem o alfabeto hebraico. O *Sepher Yezirah*, no capítulo II, seção 5, ensina que toda criatura e toda palavra emanam de um nome, e, preliminarmente, há 231 (duzentas e trinta e uma) formações, porque o número de

combinações possíveis das 22 letras do alfabeto hebraico, duas a duas sem permutação, é expresso pela fórmula $N(N - 1)/2$. A disposição deste entendimento gera 7 (sete) triângulos com 6, 15, 24, 33, 42, 51 e 60 pares de letras. Dez é o número do sagrado **IOD**, equivalente, por um lado a **MeM**, e, por outro, a **ALeF**. Está, outrossim, vinculado à sagrada **Tetractys** (1 + 2 + 3 + 4). As pedras do xadrez, a seu turno, têm um significado especial, a seguir resumido. Rei e Rainha podem representar o Enxofre e o Mercúrio dos alquimistas, como também a dualidade andrógina universal. São o Sol e a Lua que se afastaram, e que um dia e haverão de se reencontrar no transcurso da **Grande Obra**. Este simbolismo está presente também no baralho comum. As Torres representam as Colunas do Templo e, também, a dualidade cósmica. Vem logo à lembrança o número dois, que está associado à letra hebraica **BET**, que preside a primeira palavra do Gênesis (**BRAShITH**). **BRA** cria; **ShITH** descansa. Esta dualidade está permanentemente presente nos contrários da realidade *mâyávica*: luz/trevas, masculino/feminino, dia/noite, úmido/seco, vida/morte, inspiração/expiração, diástole/sístole, expansão/contração, bem/mal... Os Cavalos podem estar associados à letra hebraica **LaMeD**, de valor externo igual a trinta. **LaMeD** é a 12ª letra do aludido alfabeto, e está, portanto, vinculada à Lâmina XII do Tarô – o Enforcado. E quem é Ele? Três em um. O **Santo**, o **Justo** e o **Iniciado**. *O Enforcado é o representante da humanidade que se encontra entre dois reinos, o deste mundo e o dos céus*¹⁰. A maturidade interior conduz à compreensão de que céu e inferno são instâncias pessoais. Estágios sucessivos a serem ultrapassados e alcançados. A observação é plural, pois, acredita-se, que nem céu nem inferno sejam planos definitivos na trajetória reintegradora do ente em sua peregrinação e busca pela compreensão da Divindade. A estagnação é o nada. Do nada, nada. A não-existência não pode gerar coisa nenhuma. Por isso o próprio Universo não pode ter sido gerado, pois Aquilo que o gerasse já seria o Universo. Assim como D'us, o Universo é. A percepção do nada já é em si alguma coisa. O Enforcado é, em suma, a síntese da santidade, da justiça e da iniciação. Os Bispos podem ter significações distintas. Uma delas é a de representarem e de recordarem o aspecto teológico da compreensão esotérica da vida e do Universo. Os 8 (oito) {

mais 8 (oito) } Peões ... podem estar associados aos números 36 e 666... Às 8 virtudes da Senda Óctupla ... À 8ª Lâmina do Tarô... À letra hebraica **HeT**... Quando o oito é ultrapassado, alcança-se o nove – que equivale a três voltas completas em torno do Triângulo. De qualquer sorte, VIII é o Arcano da **JUSTIÇA**. Os oito peões acabam por lembrar a todos que: *Cada um é livre, não quando julga ou age segundo o seu caráter ou o seu temperamento, mas quando julga ou age segundo a Balança da Justiça ou a 'consciência'*¹¹ O tabuleiro de xadrez, enfim, representa o jogo da vida. Quem pode afirmar que uma dada jogada não será a última? E, no total, dezesseis pedras são brancas e outras tantas são negras! O Arcano Dezesseis é exatamente a Torre. E a Lei fundamental que expressa é: *..Aquele que se revolta contra seu 'si mesmo superior', não viverá mais sob a Lei da Vertical, mas sob a da Horizontal, isto é, será fugitivo errante sobre a Terra*¹². Dezesseis pode recordar, ainda, a letra hebraica **AIN**. A adição teosófica de 16 produz o 7. Então dezesseis pedras representam um sete. Tinta e duas pedras, dois setes. E terceiro sete, onde estará oculto? Quem compreender o mistério de $7 \times 7 \times 7 = 343$, compreenderá, *ipso facto*, a existência. ($3 + 4 + 3 = 10 \equiv 1$). Mas, onde se oculta o terceiro sete no jogo de xadrez? Na verdade ele é duplo. Estão – estes dois setes – ocultos nas 32 casas sem pedras para serem ocupadas. Um sete aponta para a **SENDA DIREITA** (360). O outro sete atrai para a senda esquerda (359). Logo, a escolha é pessoal. De qualquer forma, há um ponto em que o jogo termina. De uma forma ou de outra. E uma nova partida será passível de ser inaugurada. Nascimento. Crescimento. Maturidade. Envelhecimento. Decadência. Morte (transição). Renascimento. **SETE**. O Jogo de Damas também oculta leis universais irreduzíveis. Quem se dispuser a examinar suas regras, certamente encontrará satisfação no conhecimento que haverá de auferir.

BRINCADEIRAS ESOTÉRICAS¹³

O esoterismo e os princípios cósmico-iniciáticos estão presentes na vida do ser desde a infância. Toda criança até o final do primeiro ciclo de vida - aos sete anos – tem amiguinhos invisíveis, que, na verdade, são seres de outras dimensões. Ao chegar à fase adulta, as recordações desse tempo de lazer e de aprendizado subliminal são geralmente *esquecidos*. Foi dessa forma que algumas brincadeiras infantis foram transmitidas, cuja finalidade é proporcionar equilíbrio motor, intelectual e emocional ao ente em formação, auxiliando-o no despertar da consciência interior por meio de associações positivas e criativas.

Amarelinha

Difícilmente, uma criança passa pelos primeiros ciclos de vida (0 aos 14 anos) sem brincar de Amarelinha. Através dessa brincadeira infantil é, subliminarmente, transmitida a estrutura da Criação por intermédio da *Arvore Sefirótica*, que se constitui de um conjunto de três triângulos cujos vértices representam os *Sephiroth*. O Mundo da Concretização é simbolizado por um ponto isolado, abaixo dos três triângulos. O desenho **correto** da amarelinha é o que está apresentado a seguir, do lado esquerdo. À direita, apresenta-se a correspondência cabalística. Em Cabala, há o entendimento de que os *Sephiroth* emanaram um do outro. De *Kether* – Venerável Espírito – provieram *Chokmah* e *Binah*. Esses três *Sephiroth* formam o Mundo Superior. Os outros sete *Sephiroth* (de construção) representam *os seis dias da Criação* mais o sétimo – *o dia do repouso*. Estes dez *Sephiroth* compõem um todo homogêneo e unificado. Tudo é **UM**; a sensação de divisão ou isolamento no tempo e no espaço é ilusão (*mâyâ*). Dessa ilusão, provêm as dores, os equívocos, as doenças, as misérias, as discórdias, as cobiças, os desejos, as paixões, enfim, os sofrimentos físicos e emocionais pelos quais passam os seres humanos.

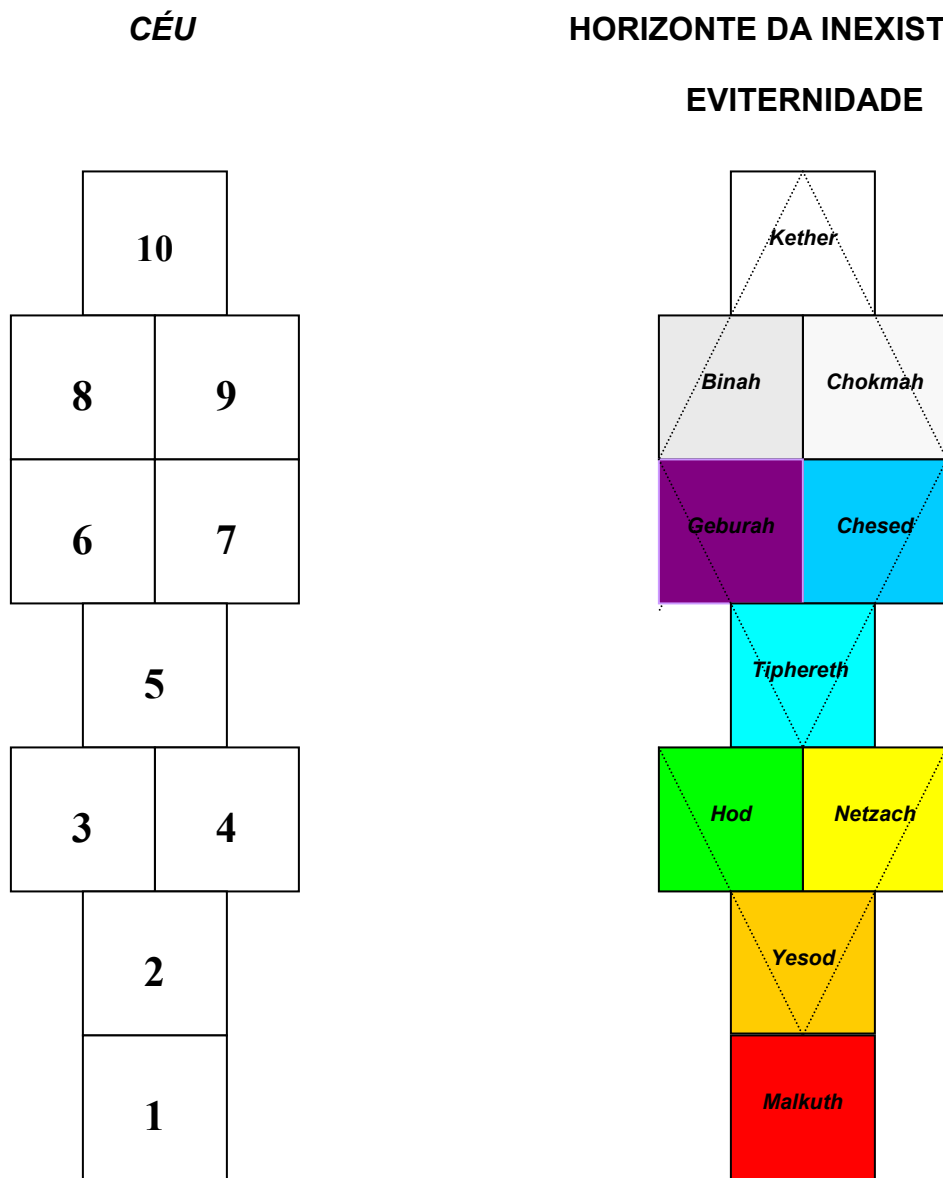


Figura 2: Desenho Correto do Jogo Infantil da Amarelinha (as modificações introduzidas ao longo tempo não alteram a finalidade educativa a que o jogo se propõe)

Acima de *Kether* há o *Horizonte do Eterno*, no qual está ***Ain Soph***. O *Sepher Yezirah* resume todo o conhecimento arcaico e tradicional na frase: *Ele é um acima de três, três estão acima de sete, sete estão acima de doze, e todos estão ligados*¹⁴. À palavra ***KaBaLa*** – que significa esotericamente o Poder das

Vinte e Duas - está associado o número 52 (K = 20, B = 2 e L = 30). Observe-se que o baralho comum possui 52 cartas! E cada naipe é constituído de **13** cartas. 40 números e 12 figuras!

Outras Brincadeiras

A Estátua (*Stop*) ensina a importância do silêncio e da meditação e estimula o equilíbrio. Só pela meditação e em silêncio o ser poderá comungar com a Consciência Cósmica. O Rodopio proporciona equilíbrio anímico-espiritual. As Brincadeiras de Roda educam para a compreensão da unidade do Universo. Encorajam, outrossim, o sentido de união. Os Jogos de Bola têm a mesma finalidade. A Batatinha Frita desperta a cautela e a perseverança. A Carniça ensina a vencer os obstáculos que a vida apresenta. Mamãe Posso Ir incentiva a paciência. A dança desenvolve a integralidade do ser em formação.

E assim, os jogos e as brincadeiras infantis, lenta e psicologicamente, preparam a criança para a existência, inspirando, incentivando e estimulando no ser interno as Virtudes Cardeais (Prudência, Justiça, Temperança e Fortaleza), as Virtudes Dianoéticas (Arte, Ciência, Sabedoria, Sapiência e Intelecto), as Virtudes Éticas (Coragem, Temperança, Liberalidade, Magnanimidade, Mansidão, Franqueza, e Justiça) e as Virtudes Teológicas (Fé, Esperança e Caridade)¹⁵.

Recomenda-se, particularmente, o exame do pensamento de Rudolf Steiner sobre educação. Aliás, acredita-se que nos próximos 50 (cinquenta) anos a educação será completamente redimensionada e reestruturada. A criança não deverá mais, **exclusivamente**, usar a razão. O desenvolvimento progressivo da intuição e a prática da meditação passarão a fazer parte, minimamente, dos currículos escolares. Os jovens aprenderão a consultar tanto seu eu interior quanto bibliotecas e computadores. Mas as decodificações das percepções

transracionais oriundas da prática meditativa, naturalmente, serão processadas nos níveis noético e/ou dianóico. Isto proporcionará um desenvolvimento integral do ser em formação, de tal sorte que, aproximadamente aos 28 (vinte e oito) anos, os adultos de então já poderão participar de planos universais mais sutis, vedados, infelizmente, à maioria dos seres humanos de hoje. Isto facultará, entre outras maravilhas, o pleno domínio do corpo astral, portador dos desejos, das cobiças, das paixões, dos rancores, das desarmonias etc., e indutor de doenças físicas e de distúrbios mentais ainda desconhecidos da Medicina. Minimamente, as conseqüências serão: vida mais saudável, mais criativa e mais produtiva.

JOGOS PARA ADULTOS

As crianças são ensinadas de uma maneira; os adultos, de outra. Neste item serão analisados apenas dois instrumentos: o Dado e o Baralho. Entretanto, há diversos outros jogos que também perpetuam a Tradição.

Dado

Aspectos numéricos do *Magistério Hermético*, ou seja, as 21 (vinte e uma) operações que a **Obra** impõe para a obtenção do *Lapis Alquímico* (Pedra Filosofal), aparecem no Dado de Jogar, que oculta um significado específico. A sua forma geométrica é de um cubo, portanto, com seis faces com os algarismos dispostos na forma abaixo, e cuja soma é 7 (sete). Desdobrado, forma uma cruz. Peregrinação. Calvário. Redenção. Reintegração. Comunhão Cósmica. LUZ.

1 2 3

6 5 4

O próprio cubo designa a Pedra Filosofal. Mas, segundo os Filósofos da Arte, para ser obtida, são necessárias três repetições sucessivas da mesma série

de intervenções, que corresponde a 21 (vinte e uma) operações distintas, ou seja, a soma dos seis números que compõem o dado (1 + 6 + 2 + 5 + 3 + 4). Aqui está embutida a Lei Setenária Universal – **777**. As sete operações da *GRANDE OBRA (CRISOPÉIA)* podem se alquimicamente entendidas como segue:

- 1° passo – **calcinação** – transformação por ação do fogo;
- 2° passo – **sublimação** – o puro é separado do impuro;
- 3° passo – **solução** – a quente dissolve gorduras; a frio dissolve sais, substâncias corrosivas e corpos calcinados;
- 4° passo – **putrefação** – o vivo morre e o que está morto ganha nova vida (iniciação);
- 5° passo – **destilação** – as águas, os líquidos e os óleos são sutilizados (volatilizam-se);
- 6° passo – **coagulação** – pelo fogo é fixa; a frio não é; e
- 7° passo – *TINTURA* – o imperfeito torna-se perfeito. Iniciação final.

Na Biblioteca do Palais des Arts, em Lyon, informa Fulcanelli, existe um manuscrito iluminado executado no início do século XVIII, que representa as 21 operações do Magistério Filosofal. Aos vinte e um anos o ente também completa o terceiro ciclo de existência, estando habilitado para transformar em ato o último membro de sua quaternidade inferior, fato que se completa aos 28 anos.

Por último, transcrevem-se abaixo as sete perguntas do *Catecismo Esotérico* apresentadas na obra *A Doutrina Secreta*, volume VI, de Helena Petrovna Blavatsky, no item referente a *Alguns Apontamentos Sobre a Significação da Filosofia Oculta na Vida*:

1ª - Que é o Eterno Absoluto?

- *AQUILO*.

2ª - Como veio à existência o Cosmo?

- Por *AQUILO*.

3ª - Onde estará quando suceder o *Pralaya*?

- Em *AQUILO*.

4ª - De onde procedem a natureza animada e a supostamente *inanimada*?

- De *AQUILO*.

5ª - De que substância ou Essência se formou o Universo?

- De *AQUILO*.

6ª - Em que já se converteu e voltará a converter-se outra vez?

- Em *AQUILO*.

7ª - Então é *AQUILO*, ao mesmo tempo, a causa instrumental e material do Universo?

- Que outro, senão *AQUILO*, é ou poderia sê-lo?

Baralho

O próprio Baralho (das 78 Lâminas do Tarô foram suprimidas as 22 maiores e os 4 cavaleiros), constituído de 52 (cinquenta e duas) cartas de jogar, divididas em quatro naipes, oculta todos os princípios alquímicos que regem a *crisopéia* e a própria Grande Obra. Basicamente, pode-se entender que os quatro elementos estão representados pelos quatro naipes: Espadas ou Gládios (Ar, Leste, *Aquarius*, Branco, São Mateus, **Saber**); Ouros ou Pentáculos (Terra, Sul, *Taurus*, Amarelo, São Lucas, **Querer**); Paus ou Bastões (Fogo, Oeste, *Leo*, Negro, São Marcos, **Ousar**); e Copas ou Taças (Água, Norte, *Scorpius*, Vermelho, São João, **Calar**). Os quatro naipes podem, sob outra visada, simbolizar as quatro Virtudes Cardeais já referidas, pois representam as guardiãs da tradição alquímica e das ciências antigas. Podem aludir, outrotanto, às quatro estações térmicas da *Obra*. Aqui há um mistério que precisa ser decifrado. O Valete, a Dama e o Rei simbolizam os três princípios: enxofre, mercúrio e sal. Também podem remeter às Três Virtudes Teológicas que todo postulante deve possuir para começar, prosseguir e concluir o *Magistério*. A Fé, neste âmbito, tem o caráter de Confiança, ou seja, é a aceitação por parte do Adepto de uma Verdade que Ele conheceu por experiência pessoal. E isto é intransferível. As cartas de Ás a Dez patenteiam o número completo da *Obra*, na qual o Ás emblema a *Pedra dos Filósofos* ou *Matéria Primeira*. As cores das cartas do baralho, negra e vermelha sobre um fundo branco, indicam as cores básicas que aparecem (não necessariamente nesta ordem) ao longo do *Magistério*. A cor amarela recorda a *Pedra* pulverizada. A seqüência de cores que aparece no labor alquímico é: negra, branca e, finalmente, vermelha. Não é o sangue também vermelho? Dois naipes negros e dois naipes vermelhos têm a intenção de indicar que os quatro elementos acham-se reunidos na *Pedra dos Filósofos*, ainda que desordenadamente, dois a dois. Podem indicar, também, as duas vias da *Obra*: seca e úmida. O Baralho, finalmente, começando pelo Ás (**VITRIOL**), completa, com a décima-terceira carta – o Rei – o trabalho global da *Grande Obra*. Se, por um lado, o Rei exprime o andrógino alquímico inicial, por outro, designa a androginia última, que é o *Lapis*

Filosofal, a meta de todo alquimista. Por último, o número de cartas do Baralho, por adição, é igual a sete, isto é: $52 = 5 + 2 \rightarrow 7$. E assim o conhecimento iniciático é subliminarmente perpetuado. Esta descrição sumária representa o que se conhece como alquimia operativa; o místico está mais (pré)ocupado com a Alquimia Transcendental ou interior, cuja sede (*athanor*) é o coração. Entretanto, rapidamente, uma palavra deve ser dita sobre o processo transmutatório: a transmutação de metais inferiores em ouro é meramente um processo de controle de qualidade da *Pedra Filosofal*. Os Adeptos nunca estiveram (nem estão) interessados em obter ouro para enriquecimento pessoal. A verdadeira riqueza é a sabedoria oriunda da Iniciação Interior. A **Pedra**, depois de produzida, é transformada em um **Elixir**, cujas qualidades e possibilidades só os alquimistas conhecem. O que vazou para fora das Escolas Iniciáticas não corresponde integralmente à realidade. Talvez tenha vazado, até, intencionalmente. Este **Elixir** é conhecido como **Medicina Universal**. Enfim, a Alquimia não é, certamente, uma nefelibatice romântica. Nem a operativa, nem a transcendental. *ORA ET LABORA; SOLVE ET COAGULA* para que a *LÂMPADA PERPÉTUA* possa se acender e não mais se apagar.

PARÁBOLAS

Uma parábola é uma narração simbólico-alegórica que, por comparação, evoca leis e princípios de ordem mais elevada. A questão é que **esta ordem mais elevada**, superior, por assim dizer, embute sempre conceitos esotéricos geralmente desconhecidos. Todas as parábolas são assim. O próprio *Bobo da Corte* (representado no baralho pelo Curinga) tem sua origem adentro da sabedoria sufi. O significado oculto de suas brincadeiras era fazer com que os circunstantes refletissem. Por meio do riso, das histórias *sem pé nem cabeça*, das pantomimas, da hilaridade, da ironia e da aparente ingenuidade, o *Bobo* despertava a subjetividade dos que o viam e o ouviam. Em Shakespeare, o *Bobo* é um personagem recorrente, que com sua aparente ingenuidade insultava e

produzia comentários acres e zombeteiros, dialogando diretamente com a platéia. O *Bobo da Corte* produzia, enfim, psicologicamente, a decantação das desgraças, das paixões, das injúrias, das desarmonias, dos desequilíbrios, das falsidades e de toda sorte de incongruências naqueles que o ouviam. A regra de ouro seguida por todos os *Bobos* é: Falar quando necessário e apropriado; manter silêncio se o momento impuser. Pensamentos verbalizados inadequadamente e extemporaneamente, além de serem desprovidos de valor, provocam desespero, rancor e cinismo nos ouvintes. Os comediantes de hoje têm uma função extremamente importante e educativa no desenvolvimento da consciência crítica da população. Um bom artista é, sem exagero, um pedagogo a serviço do desenvolvimento das consciências, individuais e coletivas. Há, portanto e inquestionavelmente, várias formas de educar e de aprender. Aprender a **Aprender** é, entretanto, um estágio ulterior no decurso da existência.

Para este ensaio-reflexão escolheu-se apenas uma parábola para cogitação: *O Tributo a César. Daí, pois, a César o que é de César, e a D'us o que é de D'us*¹⁶. Quem é César? Quem é D'us? Qualquer reflexão que se faça sobre esta Parábola, deverá incluir a possibilidade de que Jesus também tenha desejado se referir, com este ensinamento, aos corpos físico e espiritual dos seres encarnados neste plano. As parábolas, consabidamente, admitem várias interpretações. Ainda que o membro mais elevado da constituição setenária do ente não esteja desenvolvido nesta Raça-raiz (quinta) desta Ronda (quarta), o homem já possui um eu (ou personalidade-alma), que recebe os influxos superiores de *Manas*, que com *Buddhi* e *Athma*, compõe o Triângulo Superior do homem setenário (4 + 3): Corpo Físico, Corpo Etérico, Corpo Astral, Eu, *Manas*, *Buddhi* e *Athma*. Em realidade *Manas* e *Buddhi* também não estão desenvolvidos nos seres contemporâneos. O homem – como tudo no Universo – é um ser dual. Alimentar adequadamente o corpo, exercitá-lo, hidratá-lo, enfim, cuidar da saúde, é parte da coisa. Não a coisa toda. O aspecto sutil do ser – que se sutaliza progressiva e ascensionalmente – precisa também de atenção. Em verdade, é esse eu interno (o Triângulo Superior) que é imperecível, e do qual a consciência deve se conscientizar. A ponte é o **Antakharana**. A morte é oriunda da

inconsciência, produtora dos desejos, das paixões, das cobiças e de todos os equívocos praticados ao longo da vida, cuja sede é o corpo astral. Portanto, *dar a D'us o que é de D'us*, significa, esotericamente, elevar a consciência pessoal ao nível da Consciência, e realizar paulatinamente as **VERDADES DA ATUALIDADE PERMANENTE DO CÓSMICO**. Assintoticamente, de verdade relativa em verdade relativa, o ente deve lutar e se esforçar para conquistar o **CENTRO DA IDÉIA** – ainda que em termos absolutos isto seja não-acontecível, pois o fenômeno místico da redenção (reintegração) absoluta é inviável e cosmicamente impossível de poder se realizar. A peregrinação se resume em procurar realizar, permanentemente, as ilimitadas oitavas que compõem o todo ilimitado da *SEMPITERNA DIVINDADE. AUM. TAT. SAT.* O caminho... O caminho é pessoal, intransferível, solitário e muitas vezes, doloroso. São instrumentos dessa peregrinação, entre outros, a oração e a meditação. Também, humildade, caridade, misericórdia, solidariedade, fraternidade e todas as outras Virtudes já referidas. A iniciação desfaz vagarosamente a presumida consutilidade. Mas uma reflexão final se impõe: Não será o próprio Universo permanente, incriado, inconsútil, imutável (energeticamente) e irreduzível? Por isso disse Jesus; *AHIIH ASHER AHIIH (Sou o que Sou)*. Esta compreensão também deverá, no inexistente tempo, ser realizada por todos os seres, já que todos também formam, com seus Pais, uma unidade indissolúvel. No âmago de cada ser habita um **Mestre que deseja se expressar**. Esta união – existente em potência – só poderá se transformar em realidade realizada pela perseverança, pelo mérito e pela vontade, que transmutarão a ignorância e a ilusão em conhecimento, e este, em sabedoria. Jesus permitiu que o Cristo Cósmico (Solar) se manifestasse Nele e por Ele por amor incondicional à humanidade sofredora e indigente. Uma etapa da missão individual de cada ser estará concluída, quando verso e reverso se constituírem em uma unidade consciente, isto é:

[(21 + 501 + 21) + 345], ou seja, 543 + 345 = 888.

AHIH é o Primeiro Nome... **EHIEH** – O Nome da Essência Divina que habita em cada ser vivente aguardando seu desvelamento. Conforme está afirmado em uma Estância do *Livro de Dzyan: D'US SE DIVIDE PARA CONSUMAR O SUPREMO SACRIFÍCIO*. O Reino está dentro. E está fora. Mas só dentro poderá ser conhecido, realizado e perpetuado. Daí a superlativa importância do recolhimento interior. No **CORAÇÃO**...

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para este modesto ensaio acredita-se que não sejam necessárias conclusões, recomendações, ou mesmo, considerações finais. Mas, pensa-se que seja apropriado reproduzir o Credo do Cristo Cósmico¹⁷ oferecido pela *Ordo Svmmvm Bonvm*, sobre o qual recomenda-se seja procedida uma consubstanciada reflexão. Se verbalizado ou mentalizado com uma intencionalidade apropriada e um estado de consciência adequado, produzirá um efeito irreduzível que só o experimentador poderá conhecer. Minimamente, acontecerá o início da amalgamação consciente e permanente do ser com o Cristo Cósmico Interior. Mantido o propósito pelo exercício da vontade a união será efetivada *ad perpetuam rei memoriam*.

CREIO NA LUZ ETERNA COMO PESSOA;

CREIO NA PESSOA COMO PRONUNCIADORA DO LOGOS;

CREIO NO LOGOS COMO ENUNCIÇÃO DO SOL VERDADEIRO,

AQUELE QUE ESTÁ NO CENTRO DE TUDO, ETERNAMENTE.

INVOCO, AGORA, O PODER DA TRANSFORMAÇÃO,

PELO QUAL EU SEREIA PESSOA,

TAL QUAL O CRISTO A É.

E ASSIM, CRENDOS, CAMINHO PARA ESSA META,

OBJETIVO DA MINHA VIDA, QUE A JUSTIFICA PLENAMENTE.

Como afirma o Frater Velado, e com o qual se concorda,... *Uma vez declarado esse Credo tudo está dito. Não há mais nada por dizer, nem caminho de volta; realmente não há retorno possível, pois seria como alguém retornar ao útero materno imediatamente após o parto, retrocedendo.* A palavra **crendo** utilizada nesta Oração tem o sentido de confiar sem reservas. Esta confiança deve ser adquirida e estabilizada através de experiências pretéritas e permanentes que justifiquem esta assertiva, cujo caráter é estritamente iniciático. Estas experiências devem ser mantidas como sacrossantas no **Sanctum Sanctorum** de cada aspirante. Isto é: no **CORAÇÃO**. No Mistério do Golgotha, o sangue derramado por Jesus eterificou-se, permanecendo na aura da Terra. A humanidade, herdeira desse supremo sacrifício, haverá de, oportunamente, realizar interiormente a Iniciação Solar e manifestar conscientemente o Cristo Cósmico, pois muito mais do que ser uma com seu Pai, é uma com a própria Essência Crística. Este é o supremo **BATISMO PELO FOGO**. E que assim seja, pois todos são chamados e todos são escolhidos. O que está, desde sempre, incluído, não poderá, jamais, ser excluído. A verborrêia recorrente sobre o averno e sobre a danação perpétua é tão-somente um instrumento de dominação das consciências desavisadas. Foi e ainda é utilizado para torturar e submeter os desacautelados e os crédulos. O que não deixa de ser uma forma de inquisição mental. O próprio sacramento da confissão auricular é um bom exemplo de submissão e de exercício do poder. Apenas o *SVMMVM BONVM* é vitalício. Mas precisa ser conquistado. A bem da verdade, Ele quer e precisa ser conquistado. Este entendimento esotérico-iniciático não interessa aos arautos da balbúrdia, pois não prevaleceriam sobre as mentes libertas do medo e dos castigos presumidamente impostos aos pecadores depois da morte. O outro aspecto deste desvalor é a repetição papagaial de promessas e de maravilhas, que não foram sequer compreendidas e muito menos

realizadas pelos prometedores, que, atrevidamente, manipulam o inferno pessoal dos seres que se encontram fragilizados, impondo condutas, muitas vezes profundamente detrimenais, aos confrades debilitados e inermes para reagirem por si mesmos às desventuras que a encarnação propicia como forma de aprendizado. Este aprendizado está vinculado à **Lei da Reciprocidade** ou da **Retribuição**. Como a morte inexiste... E o inferno também... E como não há prêmio nem castigo no Universo... Por isso, **ALeF** e **TaV** podem apresentar, dependendo da operação cabalística que esteja sendo efetuada, entre outros, os valores 1 ou 400, e vice-versa. E assim, assintoticamente, o ser haverá de passar da condição de deus mortal, para a de **HOMEM IMORTAL**. Este é o desígnio da Divindade no interior de cada ser e a explicação sintética do sacrifício ao qual, voluntariamente, se submeteu o Mestre Jesus, para os seres, pelos seres, com os seres e nos seres que viajam rumo à **Cristificação** consciente. **Paz Profunda** a todos os entes. E que possam todos – inclusive o autor deste rascunho – ser dignos do irreduzível e invulnerável **Sacrifício da Crucifixão**, pois, na reintegração cósmica, a inutilidade não admite costuras, emendas, cerzimentos, pespontos ou meias-solas. Na há, por evidente, outrossim, nenhuma interferência de pedágios, jeitinhos, bolas, dízimos, jejuns hipotéticos, pistolões, promessas, gorjetas, maracutaias, abstinências absurdas, autoflagelações, capilés, tráfico de influência, pedidos, perdões, penitências, panamás, percentuais, jabaculês, subornos, carteiradas, indulgências plenárias, propinas, fraudes, gratificações e falcatruas. Trabalho e mérito são, exclusivamente, as palavras-chaves que abrem as portas do **TABERNÁCULO DA ILUMINAÇÃO**. Todas as virtudes a ele obrigatoriamente inerentes já foram anteriormente enunciadas, e devem, irreduzivelmente, estar ancoradas, exclusivamente, em **IMPERATIVOS CATEGÓRICOS**. A **LEI DA ASSUNÇÃO** invertida só poderá ser operada em um corpo são e, concomitantemente, em uma mente sã. É necessário que a entrega seja total, sem reservas. Só assim poderá se operar a Vontade de D'us. E que assim seja feita a Vontade Dele, jamais a deste autor ou a do eventual leitor destas linhas mal arrumadas. Finalmente, peço perdão se algumas reflexões apresentadas causaram algum tipo de mal-estar, ou mesmo de desconfiança ou

de estranheza. Esta, certamente, não foi a intenção. O intento, conforme se afirmou no intróito, foi de produzir e estimular harmonia, paz e desejo de reintegração e de reconciliação em todos e para todos: minerais, vegetais, animais e seres autoconscientes. Então, repete-se mais uma vez: que se faça a **LUZ**, pois ela haverá de ser feita. Aliás, ela já está feita e já está disponível. Sempre esteve. Para todos e em todos. No **CORAÇÃO**. **AUM MANI PADME HUM !!!**

DADOS SOBRE O AUTOR

Rodolfo Domenico Pizzinga: Professor Adjunto IV (Aposentado) do CEFET-RJ; Mestre em Educação pela UFRJ; Doutor em Filosofia pela UGF; e Coordenador Acadêmico do Instituto de Desenvolvimento Humano e Gestão Empresarial – IDHGE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. O vocábulo *esotérico*, em misticismo, refere-se àquilo que é interior, privativo e inato, como é o caso, por exemplo, da iluminação cósmica e dos aspectos herméticos inerentes à **KaBaLa**, entre outros temas. Incluem-se, neste entendimento, os conhecimentos arcaicos, arcanos e tradicionais transmitidos aos iniciados das fraternidades e/ou ordens autênticas. Cs. o *Manual Rosacruz* de autoria de Harvey Spencer Lewis, 2ª edição, Grande Loja do Brasil, (AMORC), Curitiba, 1964.
2. Tempo é a duração da consciência. O Universo é. Logo, o tempo é. As compreensões ou as percepções de passado e de futuro são ilusões provocadas pelas múltiplas imperfeições dos sentidos (*mâyá*). Por isso, geralmente, o tempo está associado à idéia de espaço. Durante o sono, por exemplo, não há consciência, nem de tempo, nem de espaço. Entropia e neguentropia são conceitos criados pelos físicos para explicar aquilo que

não é compreendido. O mesmo vem acontecendo com as diversas teorias atômicas. Contemporaneamente examina-se a Teoria das Cordas. Mas se se refletisse sobre o pensamento pré-socrático, talvez... Assim, figurativamente, no inexistente **Princípio...** o **PONTO...** Enfim a *TETRACTYS...* 777... No Universo tudo é Número. Tudo é Lei. Tudo é Ordem. Tudo é unidade no seio de uma aparente, ilusória e caótica(?) multiplicidade! A Geometria Sagrada preside o Cosmos. Portanto, não há caos. O Universo é harmônico, estável e equilibrado. Manifesta-se por sucessivos e incriados *mânvântaras* e *pralayas*. E o número que regula estes acontecimentos é $311\,040 \times 10^9$ anos solares. E o Grande Ciclo de Precessão Equinocial tem a duração de 25 920 anos solares. E um ciclo completo de vida dura, em média, 144 anos solares. Quem se dispuser a investigar a relação existente entre esses três números compreenderá maravilhas. Tudo é Número, Ordem e Lei. Tudo é Harmonia. O mal inexistente como coisa efetiva. A manifestação do aparente mal – produto espúrio da ausência de Conhecimento - é decorrente da incapacidade da percepção do *não-mal*. No Universo prevalece o *SVMMVM BONVM*.

3. <http://www.antares.com.br/~sbr/ritual2-2.htm>. Acesso em 09/10 2003.
4. A fórmula que permite calcular o termo geral de uma progressão geométrica é: $a_n = a_1 \cdot r^{n-1}$. A soma dos n primeiros termos de uma progressão geométrica pode ser obtida pela fórmula: $S_n = [a_n \cdot r - a_1] / r - 1$. Fazendo-se a substituição de a_n , tem-se $S_n = [(a_1 \cdot r^n - 1)r - a_1] / r - 1$. Substituindo-se por grãos de trigo, obtém-se: $S_n = [(1 \cdot 2^{64} - 1)2] - 1 = [2^{65} \cdot 2] - 1 = 2^{64} - 1$ grãos de trigo, ou seja, 18 446 744 073 709 051 615 grãos.
5. *Livro de Eclesiastes*, 1,19.
6. Id., 1, 14 – 18.
7. *Evangelho de Marcos*, 10,16.
8. Cs. a obra *Meditações Sobre os 22 Arcanos Maiores do Tarô*, por um autor que quis manter-se no anonimato, São Paulo, Paulus, pp. 241 a 271.

9. *A Cabala: Tradição Secreta do Ocidente*, Papus, São Paulo, Sociedade das Ciências Antigas, 1983, p. 160.
10. *Meditações...* obra citada na referência nº 8, p. 339.
11. Id., p. 205.
12. Id., p. 440.
13. Cs.
http://www.gnosionline.org/Curiosidades/Brincadeiras_Esotericas.shtml.
Acesso em 29/08/2003.
14. Cs. *A Cabala Desvendada*, 2ª ed., Ordem Rosacruz – AMORC, Curitiba, 1985, passim. No Jogo da Amarelinha, a criança, na verdade, faz o caminho inverso, ou seja, trilha o caminho da reintegração com a **ORIGEM** – que está nela própria e em toda natureza naturada. *Natura Naturans* e *Natura Naturata* são uma só e a mesma coisa. Tudo é UM no Universo.
15. Revisitar os pensamentos platônico e aristotélico. Cf. tb., por exemplo, as reflexões de Agostinho, Tomás de Aquino, Hume, Rousseau, Bergson, Kant, Schiller, Hegel, Rudolf Steiner, H. P. Blavatsky, Éliphas Lèvi, Papus, Saint-Yves D'Alveydre, H. S. Lewis, Ralph M. Lewis, Friedrich Weinreb, Fulcanelli, Louis-Claude de Saint-Martin, Raymond Bernard e Christian Bernard. No âmbito específico da filosofia portuguesa, sugere-se, minimamente, a consulta às obras de Amorim Vianna, de Cunha Seixas, de Domingos Tarrozo, de Antero de Quental, de Sampaio Bruno, de Leonardo Coimbra e de Fernando Pessoa.
16. *Evangelho de Lucas*, 20 – 26.
17. <http://www.svmvmbonvm.org/cristo/cristo.htm> Consulta efetuada em 10/11/2003.